

# A Teoria da **Relatividade Restrita** dos **Sonhos (TRRS)** e o 25 de Abril em Portugal



Um sonho acelerado com  $v = c / 2$ ...Photographed with Dreamland Onirometer

Albert Eintraum

Versão de Fev 2005



**Dreamland**  
**Electrodomésticos**

Minnesolta University, Minnesolta, CA [94305](#)  
(650) 723-2300  
© 2001 Minnesolta University. All Rights Reserved.



# A TEORIA DA RELATIVIDADE RESTRITA DOS SONHOS, AS ARCAS E O 25 DE ABRIL EM PORTUGAL

Spezielle Relativitätstheorie der Träume und der 25. April in Portugal - Albert Eintraum

**Albert Eintraum<sup>1</sup>**

[1] Minnesolta University – Hiperphysic Department, USA

## Resumo

O que acontece aos sonhos dentro e fora do coração? Porque é que os sonhos aceleram e aumentam de velocidade? Que aconteceu aos sonhos e aos sonhadores em Portugal depois do 25 de Abril? Porque aumentou exponencialmente o consumo das arcas de sonhos no nosso país a partir dos anos 80? A resposta a todas estas questões só é possível se recorrermos à Teoria da Relatividade Restrita dos Sonhos (TRSS). Só esta teoria revolucionária permite, em contraposição com a velha e esclerosada Teoria Clássica dos Sonhos, interpretar os dados oníricos e perceber o que se passou e está a passar em Portugal e no mundo. Continua por isso a ser urgente divulgar de uma forma simples e compreensiva as principais ideias revolucionárias reveladas pela TRRS.

## 1. Introdução - O 25 de Abril e a TRRS

Quando aconteceu o 25 de Abril a Teoria da Relatividade Restrita dos Sonhos – a TRRS – e ainda mais a Teoria da Relatividade Generalizada dos Sonhos – a TRGS - eram quase desconhecidas em Portugal. O sonho era quase proibido e por isso a TRRS e a TRGS eram teorias revolucionárias ignoradas, mas ao mesmo tempo inúteis, pois os sonhos que conseguiam resistir eram poucos e muito pouco acelerados. E os que aceleravam um pouco mais, bem sabemos o que lhes acontecia. Não foi por isso necessário ao regime totalitário preocupar-se com a venda das arcas de sonhos. Não havia mercado para elas!

A situação modifica-se completamente com o 25 de Abril. Os corações enchem-se de sonhos. Durante alguns anos os sonhadores guardam-nos aí, mas nos anos 80 esse músculo pulsante, símbolo de vida, rebenta já pelas costuras. Aparecem então finalmente no mercado português as arcas de sonhos. Durante alguns anos ainda timidamente, trazidas do estrangeiro apenas para elites abastadas, mas, a partir do início da década de 80, estes electrodomésticos tornam-se, a pouco e pouco, cada vez mais populares.

Hoje, em Portugal, o consumo das arcas do passado e do futuro segue as tendências de crescimento de toda a Europa.

Mas a que se deveu esta necessidade crescente de recorrer às arcas de sonhos, cujo consumo aumentou em flecha nos últimos anos? Para o compreender é fundamental recorrer à TRRS<sup>2</sup>. Vamos por isso começar por fazer uma breve apresentação dessa teoria, pois, apesar de ser uma

---

<sup>1</sup> Albert Eintraum é actualmente professor de hiperfísica do sonho na Universidade de Minnesolta. É Prémio Nobel de Hiperfísica Onírica.

<sup>2</sup> Poder-se-ia também recorrer à TRGS para tentar compreender a forma como os sonhos se relacionam entre si e deformam o espaço-tempo uns dos outros, mas este aspecto complexo fica fora do âmbito deste artigo

teoria comprovada e já com bastantes anos, nunca houve uma preocupação séria na sua divulgação em Portugal e ela permanece desconhecida para a maioria das pessoas.

Depois observaremos alguns dados disponíveis sobre os sonhos e o consumo das arcas em Portugal depois do 25 de Abril, e tentaremos interpretá-los com base na teoria.

## 2. A Teoria Clássica dos Sonhos

Durante muito tempo pensou-se e propagou-se que o espaço e o tempo dos sonhos eram absolutos, mensuráveis e independentes do sonhador.

Na teoria clássica dos sonhos cada sonho necessita de um espaço característico próprio para sobreviver. Este espaço é proporcional ao tamanho do coração do sonhador. Assim, um mesmo sonho ocupará o dobro do espaço, num sonhador com um coração com o dobro do tamanho. Define-se espaço-referência de um sonho, como o espaço ocupado por esse sonho num coração de tamanho unitário. Também o tempo de duração de um sonho é absoluto e característico de um par sonhador-sonho.

Só depois da publicação do tratado 'O sonho e o espaço-tempo' (1952), onde pela primeira vez a Teoria da Relatividade Restrita dos Sonhos foi apresentada, foi possível estabelecer de forma clara e científica o comportamento dos sonhos na realidade espaço-tempo.

## 3. A Teoria da Relatividade Restrita dos Sonhos - TRRS

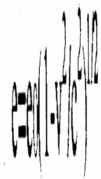
A TRRS analisa o comportamento de um sonho no espaço-tempo, deduzindo todas as expressões matemáticas que quantificam esse comportamento, dentro e fora do coração.

A TRRS demonstrou que os conceitos clássicos são apenas válidos, enquanto o sonho tem baixas velocidades e não atinge velocidades próximas da velocidade da loucura. Nesse caso os efeitos da relatividade são desprezáveis. Mas os sonhos no interior do coração são sujeitos a acelerações elevadíssimas, atingindo rapidamente velocidades para as quais os efeitos relativistas têm de ser considerados. Essas acelerações são resultantes da pressão sanguínea causada pela passagem do sangue das aurículas para os ventrículos. Os sonhos não passam pelos filtros existentes entre as cavidades do coração, e são sujeitos a um movimento de redemoinho, aumentando progressivamente de velocidade.

### 3.1 A TRRS para os sonhos no coração

De acordo com a TRRS que acontece a um sonho dentro do coração, quando a sua velocidade aumenta?

O espaço ocupado pelo sonho contrai-se, tal como se pode observar na expressão (1), onde  $v$  representa a velocidade de paixão do sonho, e  $c$  a velocidade da loucura.



(1)

Para velocidades baixas, a diminuição do espaço é insignificante, mas à medida que a velocidade se aproxima da velocidade da loucura, o espaço contrai-se significativamente, criando lugar para outros sonhos dentro do coração como se observa na Figura 1. Em teoria, à velocidade da loucura, o espaço ocupado por cada sonho seria nulo, cabendo no coração do sonhador um número infinito de sonhos!

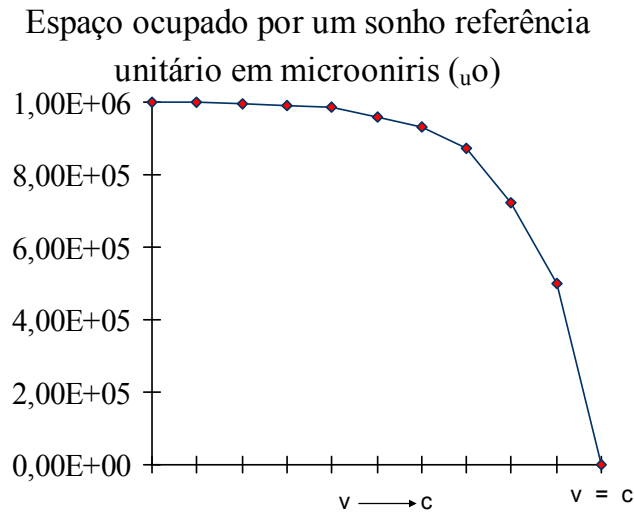


Figura 1 – Espaço ocupado por um sonho dentro do coração em função de velocidade

E o tempo de duração do sonho? Ao contrário do espaço, a TRRS prova que o tempo se expande com a velocidade, como se observa na expressão (2).

$$t = t_0 \left( 1 - \frac{v^2}{c^2} \right)^{-1/2} \quad (2)$$

À medida que a velocidade cresce, o tempo de duração do sonho dilata até se tornar infinito, quando se atinge a velocidade da loucura, como se observa na Figura 2.

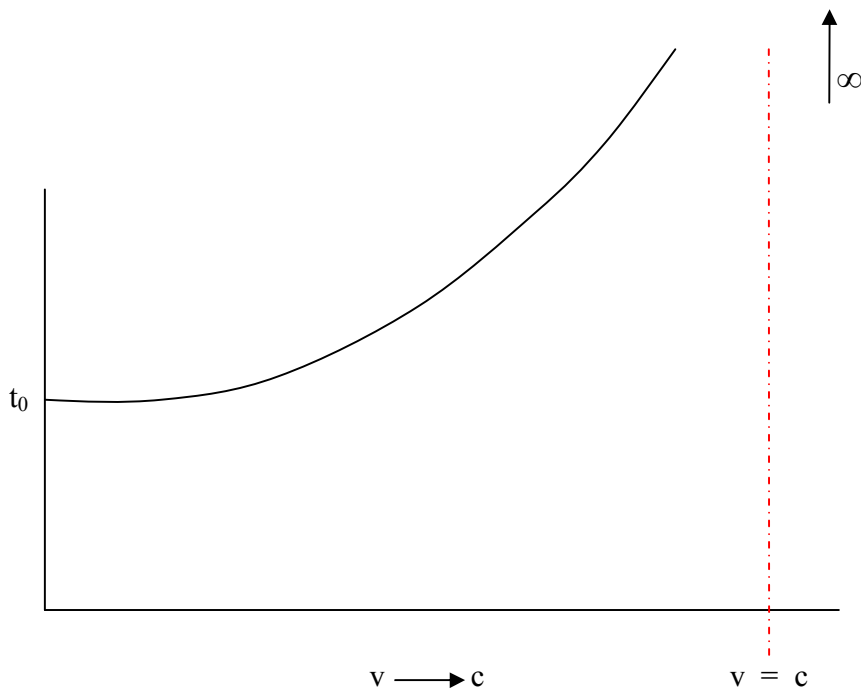


Figura 2 - Tempo de duração de um sonho dentro do coração em função de velocidade

Este fenómeno explica por que razão, quando a velocidade de um sonho atinge valores significativos, este dura muito tempo, para além da morte do sonhador.

As expressões (1) e (2) quantificam os conhecidos fenómenos de contracção do espaço e de dilatação do tempo a velocidades elevadas.

Mas a TRRS prova também que a massa do sonho, e portanto igualmente o esforço desenvolvido pelo sonhador, se expandem com a velocidade, de forma idêntica ao tempo, como se observa na expressão (3).

**Portanto à velocidade da loucura, os sonhos no coração não ocupam espaço, duram um tempo infinito, e têm uma massa também infinita!**

Por isso, a TRRS apresenta esta velocidade como um limite teórico e impossível, para qualquer sonho.

$$m = m_0 \left( 1 - \frac{v^2}{c^2} \right)^{-1/2} \quad (3)$$

### 3.2 A TRRS para os sonhos fora do coração

Em nome do rigor científico que norteia este trabalho vamos começar por fazer uma observação importante para esta situação. Para os sonhos fora do coração dever-se-á falar não em velocidade de paixão do sonho e como seu limite teórico na velocidade da loucura, mas em velocidade de **des**paixão do **des**sonho e velocidade da **des**loucura. Esta diferença subtil no comportamento dos sonhos, dentro e fora do coração, só foi completamente compreendida com o desenvolvimento de uma outra teoria, a Teoria Quântica dos Sonhos, a TQS de Heisentraum.

Heisentraum, um bom amigo, infelizmente desaparecido, é conhecido sobretudo pelo famoso Princípio da Incerteza Onírica de Heisentraum<sup>3</sup>. Foi ele quem introduziu o conceito de spin<sup>4</sup> aos sonhos. Pela sua complexidade também não me irei debruçar neste artigo sobre a TQS e a sua relação com o comportamento singular dos sonhos, quando fora do coração.

Mas então que acontece a um sonho fora do coração? A resposta é-nos dada mais uma vez pela TRRS: um sonho fora do coração também tem tendência para acelerar. Esta aceleração é tanto maior quanto maior for a distância ao coração do sonhador, como se pode observar na expressão (4), onde **a** é a aceleração do sonho, e **d** a sua distância ao coração do sonhador.

$$a=Kd^{1/2}a=k d^{1/2}a=k d^{1/2}a=k d^{1/2} a=k d^{1/2} \quad (4)^5$$

Mas essa aceleração é em condições normais muito pequena e a velocidade aumenta muito lentamente!

A TRRS mostrou também que à medida que a velocidade da **despaixão** de um **dessonho** fora do coração aumenta, se contrai o espaço por ele ocupado, de forma idêntica à observada para os sonhos, na expressão (1). Mas, ao contrário do que acontecia com os sonhos, o tempo de duração e a massa do **dessonho**, e consequentemente o esforço desenvolvido pelo sonhador, contraem-se também, como se observa nas expressões (5) e (6), onde **v** representa neste caso a velocidade de

<sup>3</sup>Heisentraum aqueceu um sonho ao rubro e colocou-o a rodar à volta do coração a alta velocidade. Previu com rigor a posição do sonho passadas 24 horas. Ao tentar confirmar os cálculos efectuados, encontrou sistematicamente um desvio significativo. Esse desvio variava, dentro de determinados limites, cada vez que fazia uma experiência. Depois de ter confirmado e reconfirmado os cálculos, pensando tratar-se de um erro de medição, aproximou-se do sonho para o poder observar de mais perto, e surpreendido constatou que o erro aumentava. Percebeu então que a sua presença afectava os resultados da observação, tendo então formulado o famoso princípio da incerteza que viria a ter o seu nome. Devido a este princípio Heisentraum é por muitos mal amado, tendo-se inventado histórias incríveis a seu respeito. Propaga-se por exemplo desavergonhadamente que Heisentraum teria inventado o princípio da incerteza para ganhar ao póker de dados, jogo em que seria terrivelmente viciado. Conta-se ainda que eu, num momento de fúria, estando a perder tudo, teria gritado com fúria “Deus a jogar aos dados!” (Nota: Heisentraum era conhecido junto dos colegas por Deus, devido às suas longas barbas brancas inconfundíveis).

<sup>4</sup> O conceito de spin de um sonho, tal como quando aplicado a qualquer partícula do Universo, indica o seu aspecto quando visto de diferentes lados. Um sonho de spin 0 será igual visto de qualquer lado. Pelo contrário, se o spin for 1 será diferente de todos os lados: Se o rodarmos só voltará a ser o mesmo ao fim de 360 graus. Se se conseguisse um sonho de spin 2, bastaria rodar 180 graus, de spin 3 120 graus, e assim sucessivamente. Ora, enquanto o sonho acelerado dentro do coração tem um spin 0, fora do coração adquire um spin 1, chamando-se por isso um **dessonho**. Ainda não foram descobertos sonhos com outros valores de spin. É por adquirir um spin 1 que se torna tão difícil recuperar sem deformação o sonho original, a partir do **dessonho** em que se transformou, ao guardá-lo fora do coração. Muitas vezes, por simplicidade, a palavra sonho é utilizada num sentido global, designando sonhos e **dessonhos**. Ter-se-á no entanto de ter o cuidado de não deixar qualquer dúvida se se fala de sonhos dentro ou fora do coração, pois têm comportamentos muito diferentes.

<sup>5</sup> A constante K é pessoal e intransmissível. Medidas feitas com milhares de sonhadores provaram o resultado que já tinha sido previsto pela TRRS: K é proporcional à massa do coração do sonhador somada à massa de todos os sonhos, que aí guarda em cada momento. Esta constante é no entanto em condições normais bastante pequena, pelo que o aumento da velocidade dos sonhos se faz lentamente, a menos que se utilizem aceleradores artificiais.

**despaixão do dessonho, e c a sua velocidade de desloucura.** Tal significa que também a evolução do tempo e da massa de um dessonho com a velocidade é idêntica à representada na Figura 1.

$$t = t_0 \sqrt{1 - \frac{v^2}{c^2}} \quad (5)$$

$$m = m_0 \sqrt{1 - \frac{v^2}{c^2}} \quad (6)$$

**Conclusão: À velocidade limite os dessonhos ocupariam um espaço nulo e teriam uma duração e uma massa também nulas!**

As expressões (1) a (6), que apresentámos, quantificam o comportamento dos sonhos e dos dessonhos no espaço-tempo.

#### 4. As arcas de sonhos

É nos resultados apresentados pela TRRS para os dessonhos que se baseiam as hoje vulgarizadas e populares arcas de sonhos, electrodomésticos utilizados para guardar os sonhos de um sonhador no passado ou no futuro.

Como vimos, os dessonhos, ao contrário dos sonhos, quando aceleram, e isto é muito importante pois constitui a base teórica que justifica a utilidade das arcas de sonhos, pesam cada vez menos no coração do sonhador, e ocupam-no cada vez menos em espaço e tempo. Mas, em condições normais, como referimos, a aceleração dos sonhos fora do coração é muito pequena e por isso esta evolução é extremamente lenta. Os sonhos demoram toda a vida a perder um pouco do espaço e do tempo que ocupam, o que limita as potencialidades dos velhos baús de sonhos.

As arcas ultrapassam esta limitação:

- recorrendo a aceleradores artificiais num campo de gravitação muito forte, conseguem tornar os efeitos, resultantes do aumento da velocidade, muitíssimo mais rápidos, diminuindo assim muito rapidamente o espaço ocupado, o tempo de duração, e a massa de um sonho guardado no seu interior;
- simulando as condições de singularidade para a viagem no tempo, fazem os sonhos viajar para o passado ou para o futuro.

Os resultados comprovados, obtidos pelas arcas, constituíram mesmo a primeira e verdadeira confirmação experimental de toda a teoria da relatividade.

Existem, como se sabe, basicamente dois tipos de arcas:

- as Arcas do Passado, indicadas para sonhos totalmente indesejáveis. Os sonhos acelerados entram rapidamente no passado, destruindo a recordação no sonhador, e acabando por não deixar quaisquer resíduos não recicláveis;
- e as Arcas do Futuro. Graças a elas, livramo-nos facilmente de sonhos inoportunos, mas mantendo no entanto viva a ilusão de estarem disponíveis no futuro, se viermos a precisar deles.

Não é por acaso que as Arcas do Futuro, ao manterem a ilusão de disponibilidade de um sonho, são toleradas, mesmo populares, entre alguns intelectuais da chamada esquerda, em

especial duma esquerda moderna e pós-moderna, ao contrário dos mais ortodoxos que rejeitam qualquer tipo de arca e contrapõem os corações ou, quando muito, os velhos baús de sonhos.

Surgiram entretanto recentemente no mercado modelos híbridos, como o representado na Figura 3.

### Modelo Dreamland HY 12B40GB



**Figura 3 – modelo híbrido Dreamland HY 12B40GB de arca de sonhos**

## **5. As Arcas de Sonhos e o 25 de Abril em Portugal**

Após esta breve visita à TRRS talvez possamos compreender em parte o que aconteceu em Portugal após o 25 de Abril.

Antes de tudo é interessante realçar uma vez mais que ainda não foi feito um estudo científico aprofundado, baseado na TRRS e TRGS, para a experiência portuguesa pós 25 de Abril. Os poucos dados que conseguimos reunir aqui e ali, no entanto, são extremamente interessantes e permitem-nos observar alguns fenómenos significativos.

Como se observa na Figura 4, até 1980, apesar de a TRRS ser conhecida no nosso país e os artigos e revistas da especialidade serem discutidos entre os académicos em Portugal, as arcas não são comercializadas. Há apenas alguns exemplares trazidos do estrangeiro por algumas pessoas curiosas e ávidas de conhecer tudo o que fosse moda na Europa. E as arcas já eram um artigo popular em muitos países europeus.



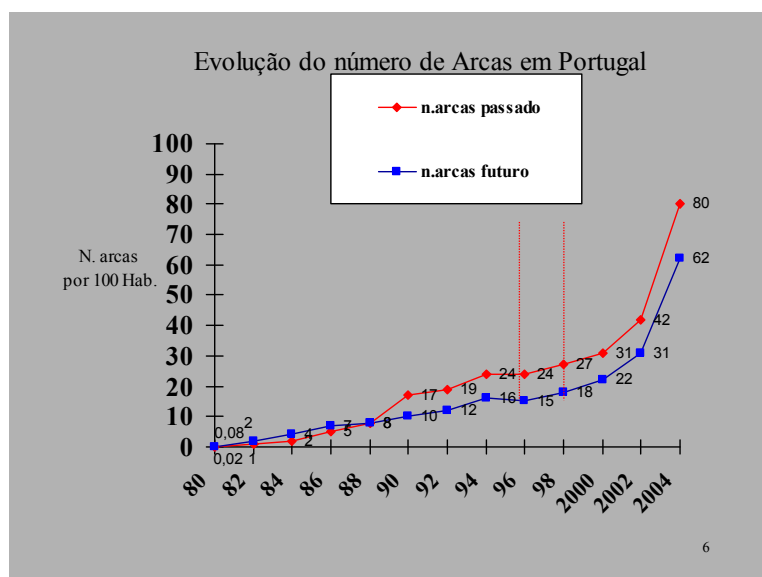


Figura 4 - Evolução do número de Arcas em Portugal

Mas na década de 80 os sonhos, já demasiado acelerados, tornam-se insuportáveis e o consumo aparece e aumenta durante toda a década. De início, o consumo das arcas do futuro, apesar de mais caras e menos eficientes, aumenta mais rapidamente do que o consumo de arcas do passado. Isto dever-se-á, em particular, ao facto de a princípio serem sobretudo os intelectuais que compram as arcas, que são uma novidade, e, porventura, por de início se recusarem a lançar definitivamente no passado os sonhos que carregaram durante anos. Mas a situação logo se inverte com a massificação do consumo e com o desalento dos intelectuais.

Um outro aspecto importante a analisar tem a ver com as características dos sonhos. Como se observa na Figura 5, após o 25 de Abril predominavam os sonhos de grande dimensão espaço-temporal. Eram por isso sonhos que tinham tempo para ser muito acelerados, reforçando todos os fenómenos descritos atrás.

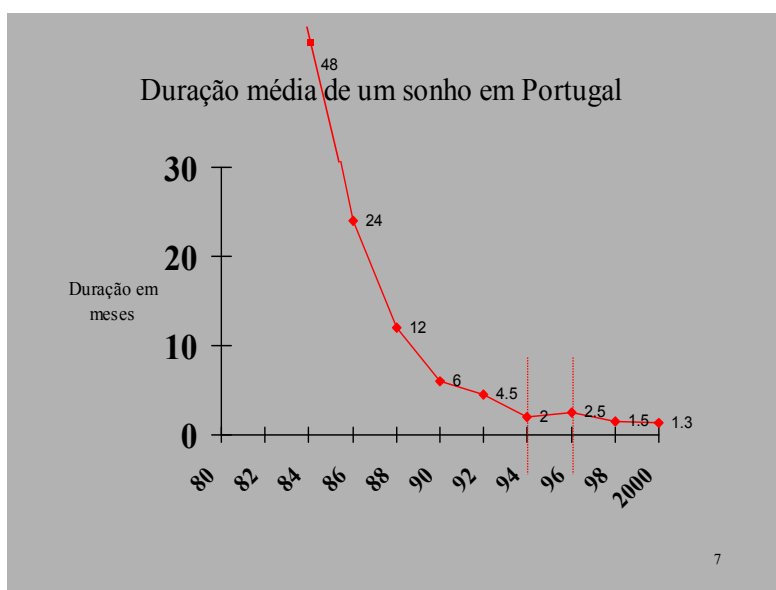


Figura 5 – Duração media e um sonho

Esta situação tornou-se insustentável a partir dos anos 80 e o mercado das arcas floresceu, como vimos.

Mas os sonhadores necessitam de sonhos, pois o coração vazio mirra e definha, sendo a origem de um conjunto vasto de doenças, bem conhecidas dos médicos oniritologistas. Houve por isso necessidade de criar sonhos de pequena dimensão e de pequena duração. Sonhos para usar e deitar fora. Floresce então uma nova indústria produtora de sonhos de consumo: um novo automóvel, umas férias nos mares do sul, um microondas, uma casa de praia em Vila Moura, um lugar de administrador de uma qualquer empresa pública ou privada, de consultor, de secretário de estado, de presidente de câmara ou de junta, de vereador, etc..

É também neste panorama de sonhos curtos, quando a tendência inicial se inverte e as arcas do passado em vez das arcas do futuro já dominam claramente o consumo, que surgem os primeiros movimentos eco-oníricos em Portugal, procurando recuperar sonhos de grande dimensão espaço-temporal. Manter um sonho acelerado nos corações durante muito tempo tornara-se a partir de determinada altura – na década de 80 - um projecto *demodé* para a maioria das pessoas e claramente indesejável para o poder.

Na origem destes movimentos está uma tentativa de oposição ao consumo cada vez mais massificado das arcas, sobretudo de arcas do passado, mas teremos de ver aqui, porventura também, alguma influência de movimentos idênticos, já com alguma expressão noutros países da Europa. Alguns grupos muito restritos de pessoas escolheram alguns sonhos de pequeno formato, em tons de azul. Os sonhos em tom azul são os que aceleram mais rapidamente; o comprimento de onda do azul mar está em ressonância com as dimensões médias do coração de um sonhador. Pegaram em pequenos sonhos em tons de azul, mas de grande dimensão espaço-temporal potencial, e aceleraram-nos, procurando reparti-lo pelos seus corações, pensando que a aceleração de um sonho dividido seria mais fácil de suportar. Mas o sonho sempre acelerou de forma diversa nos vários corações, desequilibrou-se, pesou demasiado nalguns e hoje temos esses sonhos repartidos, não só por corações, mas também em arcas do passado, arcas do futuro e velhos baús.

Um Gesto sem sentido? Ou o insucesso destas tentativas poderá levar-nos a interrogarmo-nos se não estará na altura de aceitar as arcas de sonhos do passado e do futuro como contribuições positivas e aprendermos sim a gerir os nossos sonhos, decidindo quais guardar nos corações, quais encerrar nas arcas, ou nos velhos baús dos nossos avós?

Voltando à evolução das tendências no consumo em Portugal, na Figura 4, será também curioso observar a forma como evolui o consumo em Portugal durante a década de 90, com um crescimento inicial a ritmo constante, mas com uma estabilização inesperada entre 94 e 96, mas que rapidamente retoma o índice de crescimento anterior. Se nos lembramos, durante esses dois anos, velhos sonhos adormecidos foram despertados pelos Estados Gerais de Sonhadores. Foram, como sabemos, rapidamente postos a dormir novamente. E os que não queriam adormecer, Arcas com eles! Transformaram mesmo, numa operação de grande envergadura e de tecnologia muito avançada, um grande pavilhão numa arca de sonhos gigante. Por isso, esse Pavilhão Multi-Usos passou a ser conhecido pelos sonhadores como o Pavilhão-Arca! Mas depois desta pequena perturbação o consumo voltou a crescer regularmente ao ritmo anterior, até ao ano 2002 em que surge outra perturbação.

A partir de 2002 a procura foi tão grande que provocou sérias rupturas de stocks. Curiosamente houve apenas uma pequena inversão na procura, durante duas semanas de Junho de 2004, coincidentes com a 2ª fase do Euro 2004. A procura desenfreada das arcas de 2002 a 2004 originou uma alta de preços nunca vista. As arcas eram vendidas no mercado negro. Não havia

fiscalização. Foram vendidas arcas do passado por arcas do futuro. Os números oficiais de que dispomos podem portanto não traduzir toda a realidade. Époça de crise, mas de grandes negócios para a banca e para os construtores e vendedores de arcas. Curiosamente quase sempre os mesmos!

Por último, será curioso observar nos próximos meses qual a evolução da tendência de ligeiro abrandamento no consumo, que verificámos desde Fevereiro de 2005. Quanto tempo irá durar?

### 5.1 Portugal e o resto do mundo

É também muito interessante observar e tentar tirar algumas conclusões sobre o resto do mundo, com base em números disponíveis, alguns apresentados nas figuras seguintes.

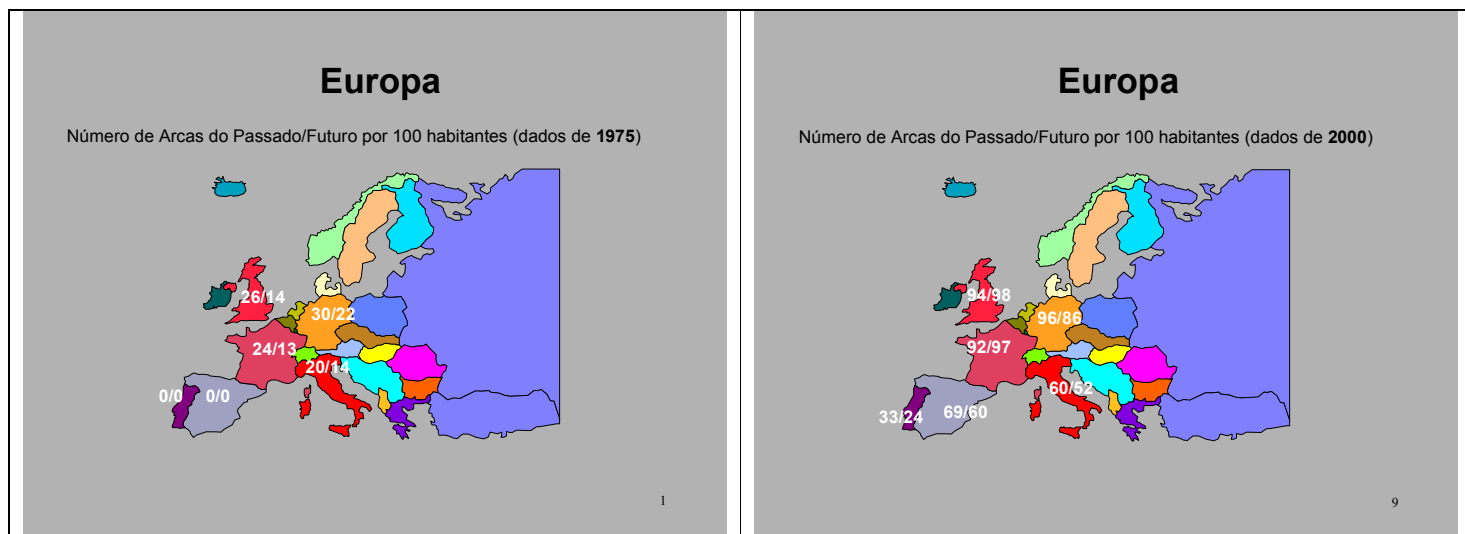


Figura 6 – Evolução do consume na Europa

Comparar a evolução observada em Portugal com a observada noutros países da Europa e noutras regiões do Mundo e observar como a tendência de consumo em Portugal segue o padrão dos países mais ricos, ainda que atrasado alguns anos.

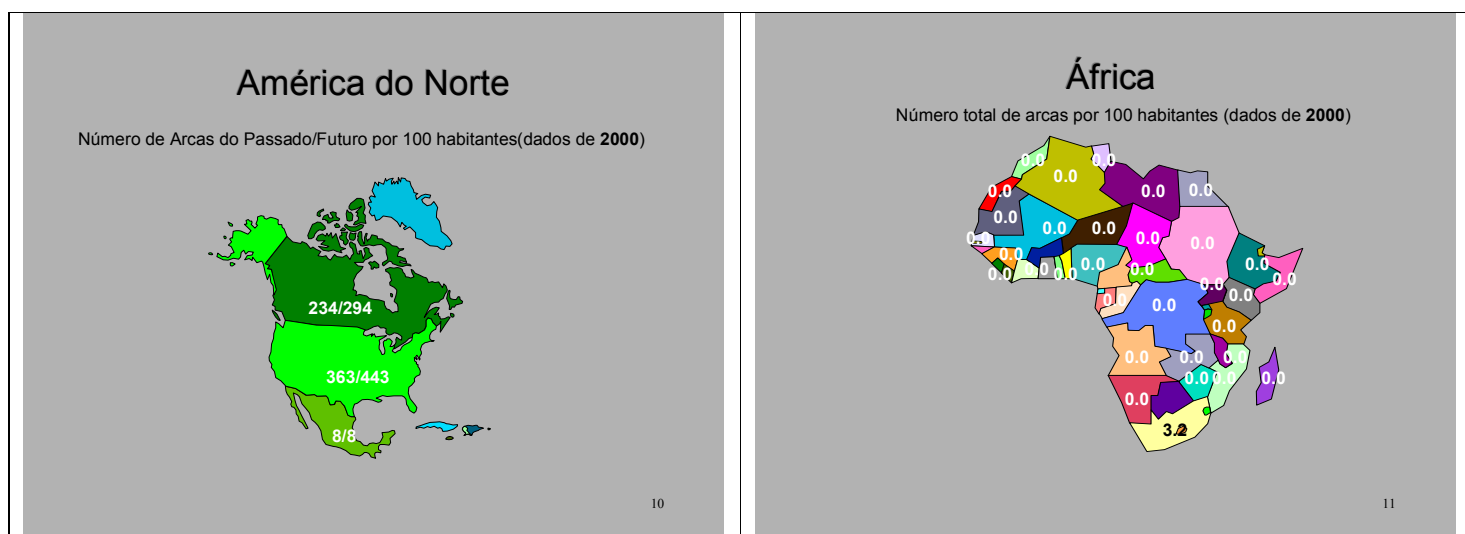
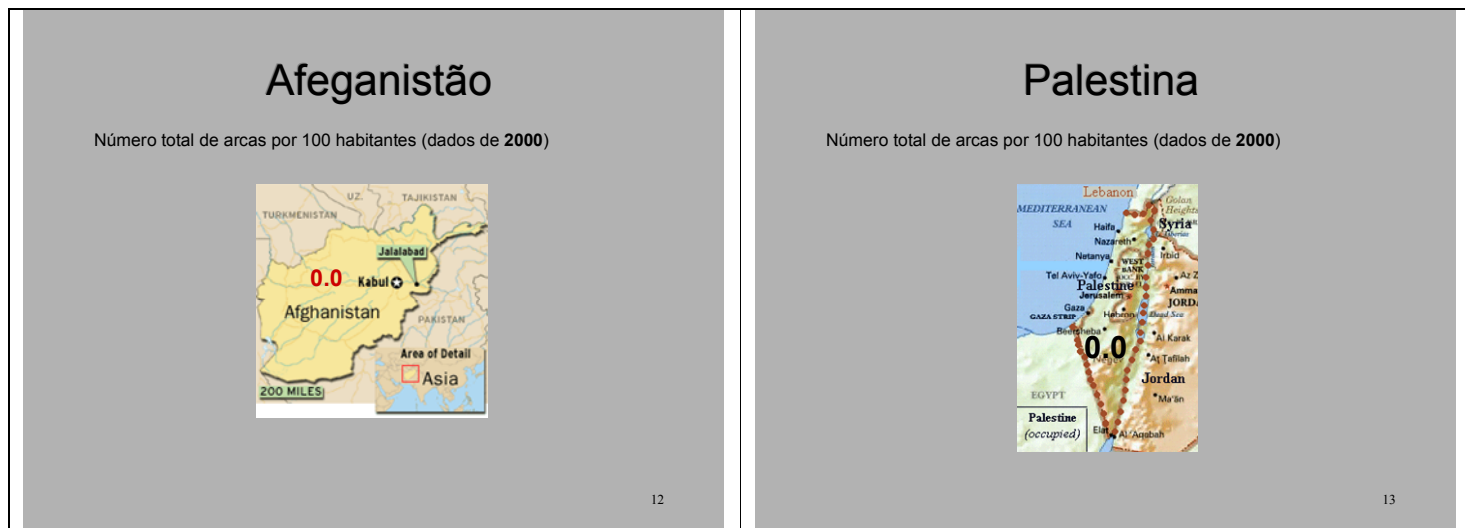


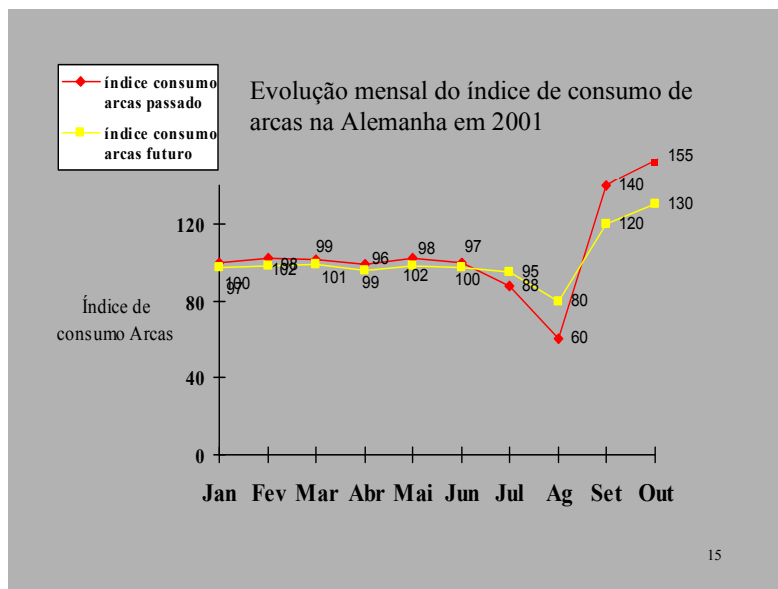
Figura 7 – Evolução do consume na América e África

Comparar a situação na América, onde em média cada americano tem várias arcas espalhadas pelos compartimentos da casa, com a situação africana.



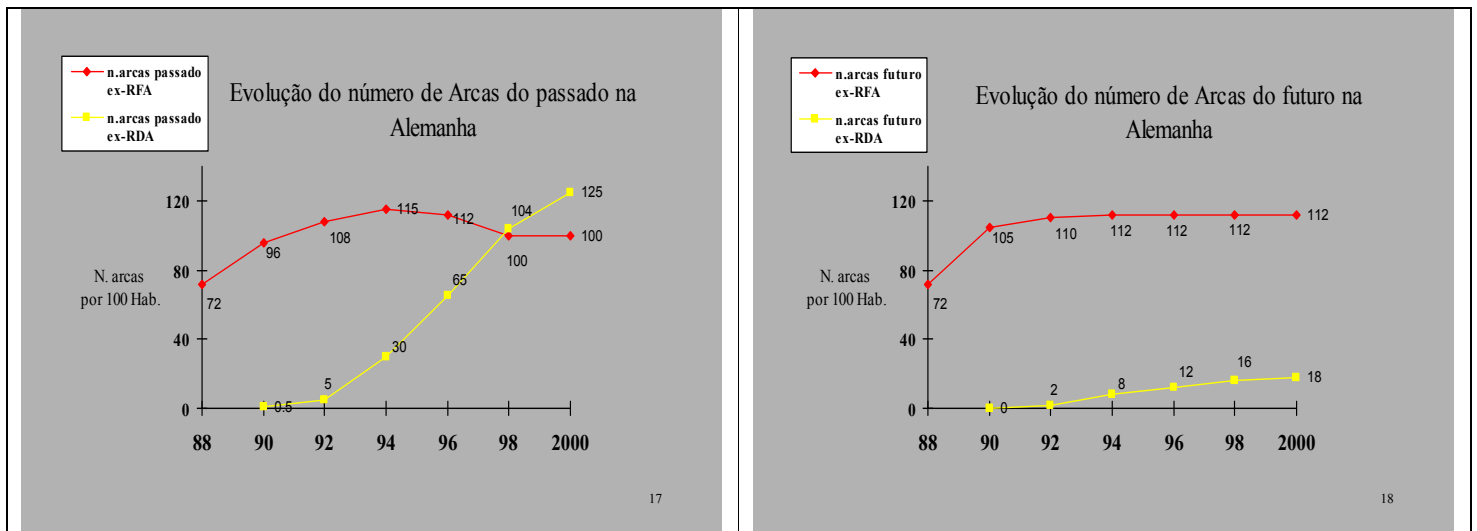
**Figura 8 – consumo no Afeganistão e Palestina**

Observar como os afegãos, os palestinos, os tchetchenos, os curdos, os sarauhis não têm arcas. São obrigados a carregar todos os muitos sonhos ultra-acelerados dentro do coração, até ao coração rebentar e os sonhos serem cuspidos em todas as direcções.



**Figura 9 – consumo ao longo do ano 2001 na Alemanha**

Observar a evolução do consumo na Alemanha ao longo do ano de 2001 e constatar como o consumo desce sempre durante os meses de Verão, que coincidem com férias, e como cresceu abruptamente nos meses após Setembro 2001, só estabilizando e regressando aos valores normais no ano seguinte.



**Figura 10 – evolução do consumo na Alemanha**

Analisar a influência crescente nalguns países de organizações onírico-ecologistas, em particular da organização internacional “O Baú Verde” na Alemanha. Os dados são muito curiosos. No final dos anos 90 o consumo de arcas do passado nas zonas fazendo parte da ex-RFA começava a descer e o consumo de arcas de futuro ultrapassava o das arcas do passado. “Reciclar sonhos” é uma das palavras de ordem mais populares da facção menos fundamentalista de “O Baú Verde”. Ao contrário, nas zonas integradas na ex-RDA, o consumo das arcas do passado cresce ainda rapidamente, ultrapassando mesmo os valores para as populações da ex-RFA, enquanto as arcas do futuro são ainda pouco utilizadas.

## 6. Algumas observações finais

Não há ainda hoje um estudo alargado e fundamentado, aplicando a TRRS à experiência revolucionária em Portugal após o 25 de Abril.

Porquê?

Talvez porque as velhas ideias acerca dos sonhos e a Teoria Onírica Clássica ainda têm tanta força.

Talvez porque cada um de nós tem dificuldade em aceitar que não sabe gerir os seus sonhos, ora agarrado aos velhos baús, ora atraído pela modernidade das arcas do futuro, ou pelo consumo fácil das arcas do passado.

Talvez porque não há interesse por parte do poder político em admitir que hoje quase não há sonhos de grande dimensão/duração, mas apenas pequenos sonhos de consumo mais ou menos fácil, de sonhar e deitar fora.

Talvez porque os políticos, por mecanismos inconscientes de autodefesa, pretendam prolongar esta situação de obscurantismo onírico, receando uma sensação generalizada de frustração e de desconforto em vez da euforia do consumo, ou ainda pior uma necessidade de mudança profunda em vez desta sensação de destino incontrollável.

Talvez tudo isso explique por que razão também nos restantes países da Europa e do mundo, e não só em Portugal, esses estudos quase se não realizem.

Talvez pela mesma razão haja cada vez mais gente no mundo, ou talvez melhor, do outro lado do mundo, com sonhos ultra-acelerados, mas sem arcas, nem sequer velhos baús onde os guardar.

Queria por isso, para terminar, aproveitar este artigo para divulgar um conjunto de propostas, algumas das quais já foram apresentadas no último Congresso dos Engenheiros-Sonhadores:

- Realização em Portugal de um estudo aprofundado sobre o sonho, os sonhadores e a sua história no pós 25 de Abril
- O lançamento pela Universidade Portuguesa de um grande projecto de investigação sobre o sonho a altas velocidades e a hiperfísica do sonho;
- A aquisição pelo Ministério da Ciência de um ultra-acelerador de sonhos no âmbito desse projecto. As verbas envolvidas são insignificantes comparadas com um só quilómetro de auto-estrada ou de um viaduto
- A criação de mestrados e de vários projectos de doutoramento associados ao projecto;
- Propor aos Ministérios da Cultura, da Educação e da Ciência, às autarquias a organização de cursos científicos de Gestão Total de Sonhos - GES-TO-S – para sonhadores desorganizados.

## REFERÊNCIAS

Albert Eintraum(1952), 'O sonho e o espaço-tempo', onde há cinquenta e dois anos se apresentou pela primeira vez a Teoria da Relatividade Restrita dos Sonhos

Albert Eintraum (1958), 'O sonho acelerado', onde se apresentou a Teoria da Relatividade Generalizada dos Sonhos.

Werner Heisentraum (1962), “ A Teoria Quântica do Sonho”